

ESA

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Curso de Formação de
Sargento- Área Geral

EDITAL Nº 1/SCA, DE 18 DE MARÇO DE 2024

CÓD: SL-023AB-24
7908433252320

Matemática

1. Noções de Conjuntos e de Raciocínio Lógico: Representação de conjuntos, subconjuntos, operações: união, interseção, diferença e complementar. Conjunto universo e conjunto vazio.....	11
2. Conjunto dos Números: Conjunto dos Números Naturais; Conjunto dos Números Inteiros; representação na reta numérica, módulo, simétrico e oposto, representação decimal, operações com intervalos reais; Conjunto dos números racionais: operações fundamentais; Razões e proporções, grandezas diretamente e indiretamente proporcionais. e Conjunto dos números naturais e inteiros: operações fundamentais, números primos, fatoração, número de divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum	15
3. Funções: Conceito de relação; Conceito de Função, domínio, contradomínio e imagem de uma função. Funções, injetoras, sobrejetora, bijetora e funções pares e ímpares, funções periódicas, e funções compostas; Zeros ou Raiz de uma função; Função constante, função crescente, função decrescente; Função definida por mais de uma sentença; Função inversa; e Gráfico de funções. Função Linear, Função Afim e Função Quadrática: Gráficos, domínio, imagem e características; Variações de sinal; Máximos e mínimos.....	29
4. Inequação produto e inequação quociente.....	42
5. Função Modular: Definição, gráfico, domínio e imagem da função modular; Equações modulares; e Inequações modulares	44
6. Função Exponencial: Gráficos, domínio, imagem e características da função exponencial, logaritmos decimais; e Equações e inequações exponenciais	46
7. Função Logarítmica: Definição de logaritmo e propriedades operatórias; Gráficos, domínio, imagem e características da função logarítmica; e Equações e inequações logarítmicas	49
8. Trigonometria: Arcos notáveis; Trigonometria no triângulo (retângulo e qualquer); Lei dos senos e Lei dos cossenos; Unidades de medidas de arcos e ângulos: o grau e o radiano; Círculo trigonométrico, razões trigonométricas e redução ao 1ºquadrante; Trigonométricas, transformações, identidades trigonométricas fundamentais, equações e inequações trigonométricas no conjunto dos números reais; Fórmulas de adição de arcos, arcos duplos, arco metade e transformação em produto; e sistemas de equações e inequações trigonométricas e resolução de triângulos.....	54
9. Contagem e Análise Combinatória: Fatorial, definição e operações;Princípios multiplicativo e aditivo da contagem; e Arranjos, combinações e permutações	66
10. Probabilidade: Experimento aleatório, experimento amostral, espaço amostral e evento; Probabilidade em espaços amostrais equiprováveis; Probabilidade da união de dois eventos; Probabilidade condicional; Propriedade das probabilidades; e Probabilidade de dois eventos sucessivos e experimentos binomiais.....	68
11. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares: Operações com matrizes (adição, multiplicação por escalar, transposição e produto); Matriz inversa; Determinante de uma matriz: definição e propriedades; e Sistemas de equações lineares	70
12. Sequências Numéricas e Progressões: Sequências numéricas; Progressões aritméticas: termo geral, soma dos termos e propriedades; e Progressões geométricas (finitas e infinitas): termo geral, somados termos e propriedades	79
13. Geometria Espacial de Posição: Posições relativas entre duas retas; Posições relativas entre dois planos; Posições relativas entre reta e plano; Perpendicularidade entre duas retas, entre dois planos e entre reta e plano; e Projeção ortogonal	81
14. Geometria Espacial Métrica: Prismas: conceito, elementos, classificação, áreas e volumes e troncos; Pirâmide: conceito, elementos, classificação, áreas e volumes e troncos; Cilindro: conceito, elementos, classificação, áreas e volumes e troncos; Cone: conceito, elementos, classificação, áreas e volumes e troncos; Esfera: elementos, seção da esfera, área, volumes e partes da esfera; e Inscrição e circunscrição de sólidos.....	87
15. Geometria Analítica Plana: Ponto: o plano cartesiano, distância entre dois pontos, ponto médio de segmento e condição de alinhamento de três pontos; Reta: equações geral e reduzida, interseção de retas, paralelismo e perpendicularidade e ângulo entre duas retas, distância entre ponto e reta e distância entre duas retas, bissetrizes do ângulo entre duas retas, área de um triângulo e inequações do primeiro grau com duas variáveis; Circunferência: equações geral e reduzida, posições relativas entre ponto e circunferência, reta e circunferência e duas circunferências; problemas de tangência; e equações e inequações do segundo grau com duas variáveis; Elipse: definição, equação, posições relativas entre ponto e elipse, posições relativas entre reta e elipse; Hipérbole: definição, equação da hipérbole, posições relativas entre ponto e hipérbole, posições relativas entre reta e hipérbole e equações das assíntotas da hipérbole; Parábola: definição, equação, posições relativas entre ponto e parábola, posições relativas entre reta e parábola; e Reconhecimento de cônicas a partir de sua equação geral	96

ÍNDICE

16. Geometria Plana: ângulo: definição, elementos e propriedades; ângulos na circunferência; Paralelismo e perpendicularidade; Semelhança de triângulos; Pontos notáveis do triângulo; Relações métricas nos triângulos (retângulos e quaisquer); Triângulos retângulos, Teorema de Pitágoras; Congruência de figuras planas; Feixe de retas paralelas e transversais, Teorema de Tales; Teorema das bissetrizes internas e externas de um triângulo; Quadriláteros notáveis; Polígonos, polígonos regulares, circunferências, círculos e seus elementos; Perímetro e área de polígonos, polígonos regulares, circunferências, círculos e seus elementos; Fórmula de Heron; Razão entre áreas; e Inscrição e circunscrição	114
17. Polinômios: Função polinomial, polinômio identicamente nulo, grau de um polinômio, identidade de um polinômio, raiz de um polinômio, operações com polinômios e valor numérico de um polinômio; Divisão de polinômios, Teorema do resto, Teorema de D'Alembert e dispositivo de Briot-Ruffini; e Relação entre coeficientes e raízes. Fatoração e multiplicidade de raízes e produtos notáveis. Máximo divisor comum de polinômios	130
18. Equações Polinomiais: Teorema fundamental da álgebra, teorema da decomposição, raízes imaginárias, raízes racionais, relações de Girard e teorema de Bolzano	137
19. Conjunto dos números complexos: Operações, módulo, conjugado de um número complexo, representações algébrica e trigonométrica. Representação no plano de Argand Gauss, Potencialização e radiciação. Extração de raízes. Fórmulas de Moivre	139
20. Binômio de Newton: Desenvolvimento, coeficientes binomiais e termo geral; e Resolução de equações binomiais e trinômiais	142

Português

1. Leitura, interpretação e análise de textos Leitura, interpretação e análise dos significados presentes em um texto e o respectivo relacionamento com o universo em que o texto foi produzido	149
2. Fonética	150
3. ortografia e pontuação Correta escrita das palavras da língua portuguesa	150
4. acentuação gráfica	151
5. partição silábica	152
6. pontuação	153
7. Morfologia Estrutura e formação das palavras	155
8. classes de palavras	157
9. Morfossintaxe Frase, oração e período, termos da oração, orações do período (desenvolvidas e reduzidas), funções sintáticas do pronome relativo	166
10. sintaxe de regência (verbal e nominal)	169
11. sintaxe de concordância (verbal e nominal)	171
12. sintaxe de colocação	172
13. Noções de versificação Estrutura do verso, tipos de verso, rima, estrofação e poemas de forma fixa	173
14. Teoria da linguagem e semântica História da Língua Portuguesa; linguagem, língua, discurso e estilo	174
15. níveis de linguagem, funções da linguagem	176
16. figuras de linguagem	179
17. significado das palavras	182
18. Introdução à literatura A arte literária, os gêneros literários e a evolução da arte literária, em Portugal e no Brasil	182
19. Literatura brasileira Contexto histórico, características, principais autores e obras do Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Impressionismo, Parnasianismo, Simbolismo, Prémmodernismo e Modernismo	195
20. Redação Gênero textual; texto e contexto; o texto narrativo: o enredo, o tempo e o espaço; a técnica da descrição; o narrador	202
21. textualidade e estilo (funções da linguagem)	202
22. coesão e coerência textual	203
23. tipos de discurso	204

ÍNDICE

24. intertextualidade	206
25. denotação e conotação; a ambiguidade	207
26. figuras de linguagem	207
27. mecanismos de coesão	207
28. a não-contradição	207
29. paralelismos sintáticos e semânticos	207
30. continuidade e progressão textual	207
31. o texto argumentativo; o tema; a impessoalidade; a carta argumentativa; a crônica argumentativa; a argumentação e a persuasão; o texto dissertativo-argumentativo; a consistência dos argumentos; a contra argumentação	208
32. o parágrafo; a informatividade e o senso comum; formas de desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo; a introdução; e a conclusão	215
33. Alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste, aprovado no Brasil pelo Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008 e alterado pelo Decreto nº 7.875, de 27 de dezembro de 2012	216

História do Brasil

1. BRASIL COLÔNIA. Os povos indígenas brasileiros. O Brasil antes da chegada dos europeus; e As principais nações indígenas do Brasil antes da chegada dos portugueses	245
2. Período pré-colonial. Expedições de reconhecimento e guarda costa; Economia do pau-brasil; e Expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza	247
3. Período Colonial - administração, economia e sociedade colonial. A organização administrativa colonial portuguesa no Brasil - Capitânicas Hereditárias; O Governo Geral e órgãos administrativos; as Câmaras Municipais; A Economia e Sociedade Açucareira; Escravidão africana; da Economia e Sociedade Mineradora; e Economias Complementares	248
4. Consolidação territorial. Entradas e Bandeiras; Invasões Estrangeiras - Invasões francesas; a invasão holandesa; A Insurreição Pernambucana: a luta contra o invasor e a gênese do Exército Brasileiro; e As questões de Limites entre Portugal e Espanha e a formação das atuais fronteiras do Brasil: Tratados de Madri, El Pardo, Santo Ildefonso e Badajoz	254
5. As Rebeliões Nativistas. Características; A Crise do Sistema Colonial Português; e Principais Rebeliões Nativistas - Revolta de Beckman, Guerra dos Emboabas, Guerra dos Mascates e a Revolta de Vila Rica	256
6. Movimentos pró-independência no Brasil. Caracterização; Influência Iluminista; Crise econômica; e Principais Movimentos pró-independência: Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana	257
7. BRASIL IMPÉRIO. O Período Joanino. A transferência da Corte Portuguesa para o Brasil; O governo de D. João VI no Brasil: política interna e externa; e A Revolução do Porto e partida da Família Real	258
8. A Independência do Brasil. Fatores que levaram à independência do Brasil; A Regência de D. Pedro; O Grito do Ipiranga; e A Guerra de Independência	259
9. O Primeiro Reinado. Panorama político-partidário; A Constituição de 1824; Panorama interno: autoritarismo do Imperador, crise econômica; Panorama externo: a Guerra da Cisplatina; e A Abdicação de D. Pedro I	260
10. Período Regencial. Panorama político-partidário conflituoso: restauradores, liberais moderados e republicanos; A Regência Trina Provisória; A Regência Trina Permanente; O Ato Adicional de 1834; As Regências Unas; As Revoltas Regenciais: Cabanagem, Balaiada, Malês, Sabinada e Farroupilha; e A ação pacificadora de Caxias: Balaiada, Farroupilha e Revoltas Liberais de 1842	261
11. O Segundo Reinado. Antecipação da Maioridade de D. Pedro II; Panorama político-partidário do II Império: conservadores e liberais; rivalidades iniciais; as Revoltas Liberais de 1842; Conciliação; O Parlamentarismo Brasileiro; A economia e Sociedade Cafeeiras; A breve era Mauá; Política externa: Campanha contra Oribe e Rosas; A questão Christie; A Campanha contra Aguirre; A Guerra da Tríplice Aliança; O comando vitorioso de Caxias na Guerra da Tríplice Aliança; a imigração europeia; A abolição da Escravatura; e A crise do Império: Questão Religiosa; Republicanismo; Questão Militar; Positivismo; a Proclamação da República	263

ÍNDICE

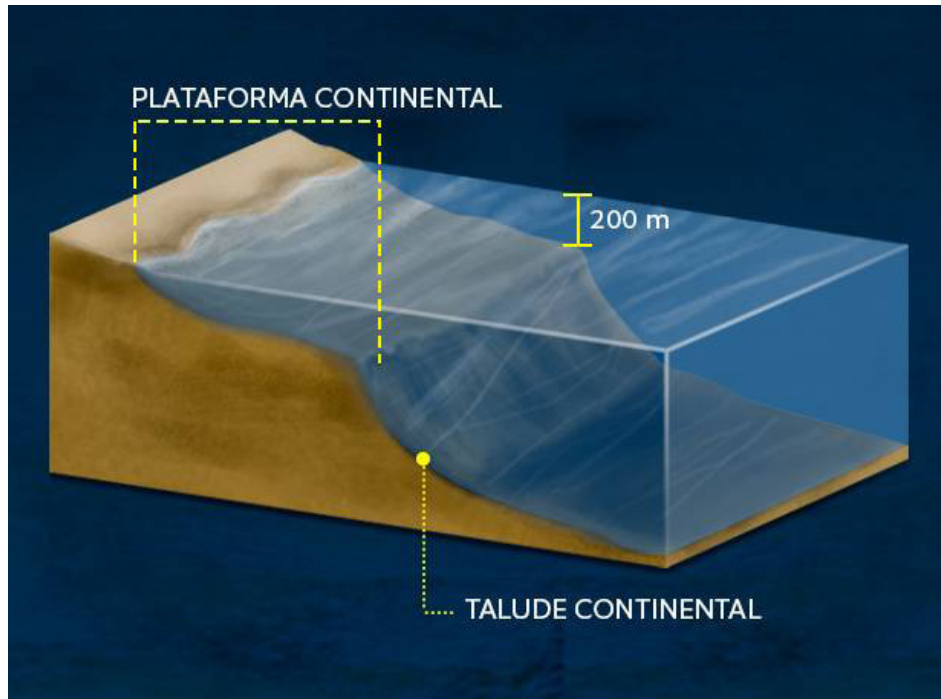
12. BRASIL REPÚBLICA. A República Velha. A República da Espada: os governos de Deodoro e de Floriano Peixoto; A Constituição de 1891; Guerras de Canudos (1896 - 1898) e Contestado (1912 - 1916); As Revoltas da Armada; O Tenentismo, as revoltas de 1922 - 1924 e a "Coluna Prestes"; A Revolução Federalista; A República oligárquica: caracterização: "coronelismo", "voto de cabresto", política do "café com leite", política de valorização do café, "política dos governadores"; Algumas revoltas sociais da República Velha: Revolta da Chibata, Revolta da Vacina, o fenômeno do Cangaço; e A ruptura oligárquica e a Revolução de 1930.....	267
13. A Era Vargas. O Governo Provisório; A Revolução Constitucionalista de 1932; Governo Constitucional de Vargas; A Constituição de 1934 e a CLT; Radicalização ideológica: comunistas versus integralistas; A Intentona Comunista de 1935; a Revolta Integralista de 1938; O Estado Novo (1937 - 1945); O Brasil na II Guerra Mundial: fatores que levaram o Brasil a participar do conflito; a campanha da FEB; e A saída de Vargas do poder	279
14. A República Brasileira entre 1945 e 1985. Governo Dutra; Segundo Governo Vargas; Governo JK; Governo Jânio; e Governo "Jango". Governo Castello Branco; Governo Costa e Silva; Governo Médici; Governo Geisel; e Governo Figueiredo	283
15. A Nova República (de 1985 até os dias atuais) O Governo Sarney; Crise e Hiperinflação da década de 80; Os Planos Cruzado, Bresser e Verão - caracterização e razões do insucesso; A Constituição de 1988; O Governo Collor; O Plano Collor; O impeachment de Collor; O Governo Itamar Franco; O Plano Real; e Os Governos de Fernando Henrique Cardoso até os dias atuais..	292

Geografia do Brasil

1. O ESPAÇO NATURAL, RECURSOS ESTRATÉGICOS E IMPACTOS AMBIENTAIS. Características gerais do território brasileiro: posição geográfica, limites e fusos horários	309
2. Estrutura geológica, geomorfologia: origem, formas e classificações do relevo	310
3. Tipos de solos brasileiros	312
4. A atmosfera e os climas: fenômenos climáticos e os climas no Brasil	314
5. Hotspots e biodiversidade	320
6. Biomas. Distribuição da vegetação, características gerais dos domínios morfoclimáticos	320
7. Recursos hídricos: bacias hidrográficas, aquíferos, hidrovias	323
8. Degradação ambiental, o aproveitamento econômico dos recursos naturais e as atividades econômicas: os recursos minerais, fontes de energia, matriz energética brasileira e meio ambiente, o setor mineral e os grandes projetos de mineração..	326
9. O ESPAÇO ECONÔMICO. A formação do território nacional: ciclos econômicos e a expansão do território - da cafeicultura ao Brasil urbano industrial e integração territorial.....	327
10. A industrialização pós-Segunda Guerra Mundial: modelo de substituição das importações, abertura para investimentos estrangeiros, dinâmica espacial da indústria, polos industriais, a indústria nas diferentes regiões brasileiras e a reestruturação produtiva.....	328
11. Agricultura brasileira: dinâmicas territoriais da economia rural, a modernização da agricultura, êxodo rural, agronegócio e a produção agropecuária brasileira	329
12. Comércio: globalização e economia nacional, comércio exterior, integração regional (Mercosul e principais parceiros econômicos), eixos de circulação e custos de deslocamento	330
13. O ESPAÇO POLÍTICO. Formação territorial - território, fronteiras, faixa de fronteiras, mar territorial e ZEE; Estrutura político-administrativa, estados, municípios, distrito federal e territórios federais; A divisão regional, segundo o IBGE, e os complexos regionais; e Políticas públicas	331
14. O ESPAÇO HUMANO. Demografia: transição demográfica, crescimento populacional, estrutura etária, política demográfica e mobilidade espacial (migrações internas e externas).....	341
15. Mercado de trabalho: estrutura ocupacional	345
16. Desenvolvimento humano: os indicadores socioeconômicos	346
17. Urbanização brasileira: processo de urbanização, rede urbana, hierarquia urbana, regiões metropolitanas.....	346
18. Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE)	347
19. Espaço urbano e problemas urbanos	347

Inglês

1. Substantivos (Nouns) a gênero; substantivos contáveis e incontáveis; número dos substantivos contáveis no singular e no plural; e caso genitivo/possessivo com o genitivo saxão's e com a preposição of.....	353
2. Pronomes (Pronouns) pronomes pessoais; pronomes reflexivos; pronomes e adjetivos demonstrativos; pronomes e adjetivos possessivos; pronomes e adjetivos interrogativos (question words); adjetivos indefinidos; pronomes indefinidos.....	354
3. Quantificadores	355
4. Artigos (Articles) artigo definido the; e artigo indefinido a/an	358
5. Adjetivos e Advérbios (Adjectives and Adverbs) formas e usos; posição dos adjetivos e advérbios; e graus do adjetivo e do advérbio.....	359
6. Verbos (Verbs) Verbos no tempo Presente Simples (Simple Present); Verbos no Presente Contínuo (Present Continuous); Verbos no Passado Simples (Past Simple); Verbos no Passado Contínuo (Past Continuous); Verbos no Futuro Imediato (Future with Going to); Verbos no Futuro com shall/will (Simple Future); Verbos no Presente Perfeito (Present Perfect); Verbos Modais can, could, must, may, might, would, should e ought to; Verbos no modo imperativo (Imperative); Formas do infinitivo e gerúndio (Infinitive and Gerund); Verbos frasais (Phrasal verbs); e Tag Questions	362
7. Preposições (Prepositions) Preposições de tempo, lugar, movimento e formas de transporte	371



Plataforma Continental

Geologicamente, a plataforma continental é uma faixa de terra submersa que começa na praia e desce até chegar à profundidade de 200 m. A partir daí, começa o talude continental, um paredão que delimita o início das águas mais profundas no oceano.

Organização do Estado Brasileiro

A organização da República Federativa do Brasil está presente na Constituição Federal de 1988. Todo Estado precisa de uma correta organização para que sejam cumpridos os seus objetivos dentro da administração pública. A divisão político-administrativa foi uma das formas encontradas para facilitar a organização do Estado Brasileiro.

Divisão Político-administrativa Brasileira

A divisão político-administrativa brasileira é apresentada na Constituição Federal, no art.18. Ela surgiu no período colonial, quando o Brasil dividia-se em capitanias hereditárias e posteriormente foram surgindo outras configurações que proporcionaram maior controle administrativo do país.

O Brasil é formado por 26 Estados, a União, o Distrito Federal (cuja capital é Brasília) e os Municípios, sendo ele uma República Federativa. Cada ente federativo possui sua autonomia financeira, política e administrativa, em que cada Estado deve respeitar a Constituição Federal e seus princípios constitucionais, além de ter sua Constituição própria; e também, cada município (através de sua lei orgânica), poderá ter sua própria legislação.

Essa organização é formada pelos três poderes: Poder Executivo, Poder Judiciário, Poder Legislativo, adotando a teoria da tripartição dos poderes. A administração pública federal é feita em três níveis, cada qual com sua função geral e específica:

- *Nível Federal* – a União realiza a administração pública, ela é um representante do governo federal, composta por um conjunto de pessoas jurídicas de direito público.
- *Nível Estadual* – os Estados e o Distrito Federal realizam a administração pública.
- *Nível Municipal* – os Poderes Legislativo e Executivo realizam a administração pública nos municípios.

República – forma de governo em que o chefe de estado é eleito como representante, passando por eleições periódicas.

Federação – é quando há apenas a soberania de um Estado Federal, apesar da união dos diferentes Estados federados.

Quem cria e executa as políticas públicas?

O planejamento, a criação e a execução dessas políticas é feito em um trabalho em conjunto dos três Poderes que formam o Estado: Legislativo, Executivo e Judiciário.

O Poder Legislativo ou o Executivo podem propor políticas públicas. O Legislativo cria as leis referentes a uma determinada política pública e o Executivo é o responsável pelo planejamento de ação e pela aplicação da medida. Já o Judiciário faz o controle da lei criada e confirma se ela é adequada para cumprir o objetivo.

Execução das políticas públicas

A execução das políticas públicas é tão importante para o bom funcionamento da sociedade que, desde 1989, existe a carreira de especialista em políticas públicas.

De acordo com a lei que criou esse cargo, o especialista em políticas públicas é o profissional especializado na formulação, planejamento e avaliação de resultados de políticas públicas.

As políticas públicas existem e são executadas em todas as esferas de governo do país, ou seja, há ações em nível federal, estadual e municipal.

Tipos de políticas públicas

Por serem programas relacionados com direitos que são garantidos aos cidadãos as políticas públicas existem em muitas áreas. São exemplos:

- educação,
- saúde,
- trabalho,
- lazer,
- assistência social,
- meio ambiente,
- cultura,
- moradia,
- transporte.

Ciclo de políticas públicas

O conjunto de etapas pelas quais uma política pública passa até que seja colocada em prática é chamado de ciclo de políticas públicas. Conheça cada uma dessas fases:

1. *identificação do problema*: fase de reconhecimento de situações ou problemas que precisam de uma solução ou melhora,
2. *formação da agenda*: definição pelo governo de quais questões têm mais importância social ou urgência para serem tratadas,
3. *formulação de alternativas*: fase de estudo, avaliação e escolha das medidas que podem ser úteis ou mais eficazes para ajudar na solução dos problemas,
4. *tomada de decisão*: etapa em que são definidas quais as ações serão executadas. São levadas em conta análises técnicas e políticas sobre as consequências e a viabilidade das medidas,
5. *implementação*: momento de ação, é quando as políticas públicas são colocadas em prática pelos governos,
6. *avaliação*: depois que a medida é colocada em prática é preciso que se avalie a eficiência dos resultados alcançados e quais ajustes e melhoria podem ser necessários,
7. *extinção*: é possível que depois de um período a política pública deixe de existir. Isso pode acontecer se o problema que deu origem a ela deixou de existir, se as ações não foram eficazes para a solução ou se o problema perdeu importância diante de outras necessidades mais relevantes, ainda que não tenha sido resolvido.

Políticas públicas no plano plurianual

As políticas públicas, depois de estudadas e formuladas, são incluídas no plano plurianual (PPA).

Esse plano, que é previsto no artigo 165 da Constituição Federal, define quais são as metas e objetivos que devem ser cumpridos pelos governos em 4 anos.

Como participar da escolha das políticas públicas

Para que as políticas públicas possam atender as principais necessidades da sociedade é importante que os cidadãos também participem do processo de escolha dando a sua opinião.

Isso pode acontecer de diferentes maneiras, dependendo da esfera de governo.

O governo federal possibilita a participação através de consultas feitas com a população. Para ver a lista completa das consultas abertas acesse o site do Portal Brasil.

Outra maneira de colaborar é através do site Mudamos.org. Você pode enviar uma proposta para um projeto de lei ou dar o seu voto nos projetos já enviados.

Nos estados e nos municípios a informação sobre as formas de participação, como o orçamento participativo, pode ser obtida nas secretarias de governo ou secretarias de políticas públicas do estado ou da prefeitura da sua cidade. Essa informação também pode ser encontrada no Portal da Transparência.



Movimentos migratórios

Fonte: www.sogeografia.com.br

Os movimentos migratórios mais intensos nas décadas de 1980 e 1990 foram nas regiões:

- Centro-oeste: Brasília e arredores; áreas do interior do MT, MS e GO, onde ocorre a expansão da pecuária e da agricultura comercial.
- Norte: zonas de extrativismo mineral em RO, AP e PA; zonas madeireiras no PA e AM; áreas agrícolas em RO e AC.
- Sudeste: migrações das capitais para o interior dos estados de SP, RJ e MG.
- Sul: até o final da década de 1980, os movimentos emigratórios para o centro-Oeste e norte foram muito significativos. Na década de 1990, houve forte migração intraestadual, principalmente das metrópoles para o interior.
- Nordeste: tradicionalmente, o Nordeste era uma área de evasão populacional, principalmente do sertão para a Zona da Mata ou outras regiões do país, como sudeste e centro-oeste. Atualmente, há uma atração devido os incentivos fiscais dos estados às empresas de fora, mão de obra barata e turismo.

Estrutura etária da população brasileira

Avalia-se a estrutura da população através da sua distribuição etária, condição socioeconômica e sua posição no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Em relação aos critérios de avaliação dos países, desde 1950 até o final da década de 1980, a classificação comum era aquela que enquadrava os países da seguinte forma:

- 1º mundo: países capitalistas desenvolvidos;
- 2º mundo: países socialistas de economia planificada;
- 3º mundo: países subdesenvolvidos.

Acontecimentos na geopolítica internacional, como a queda do Muro de Berlim, fim da Guerra Fria, ressurgimento da Europa como potência econômica e o fim da experiência socialista soviética, marcam uma nova disposição da ordem mundial, em que se menciona o mundo multipolar e a globalização da economia.

A partir daí, tornou-se necessário um novo entendimento para classificar os países. A ONU passou a utilizar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que tem por objetivo avaliar a qualidade de vida através de alguns critérios:

- Expectativa de vida;
- Renda per capita;
- Grau de instrução.

O IDH avalia e aplica uma nota que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo do 1, melhor o IDH de um país, ou de uma região. Veremos mais informações sobre o IDH nos próximos tópicos.

Essa organização é apresentada em gráficos cartesianos, em que na abscissa (horizontal) são colocadas as populações por milhões, divididas em homens e mulheres, cada qual ficando de um lado da ordenada (vertical), onde é colocada uma tabela de idades, dividida em faixas de 5 em 5 ou de 10 em 10 anos. Esses gráficos cartesianos são chamados de pirâmides etárias. Normalmente, as faixas resultantes são divididas em três partes ou faixas etárias:

- População jovem: 0 a 19 anos.
- População adulta: de 20 a 59 anos.
- População idosa: acima de 60 anos.

A pirâmide etária do Brasil tem sua base larga e vai estreitando-se até atingir o topo. Isso significa que o número de idosos é relativamente pequeno. O gráfico do Brasil demonstra que, mesmo com todo o crescimento, continuamos a ser um país jovem, pois no caso dos países mais desenvolvidos, a base da pirâmide costuma ser menos larga e o topo mais amplo.

O desemprego e outros problemas relacionados ao trabalho (trabalhos escravo e infantil, baixa remuneração) constituem atualmente grandes desafios ao Brasil. Essas questões ganham um grau de complexidade quando considerarmos as dimensões do país, as desigualdades entre as regiões e a instabilidade econômica provocada pela crise econômica e política desencadeada em 2014/2015.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: OS INDICADORES SOCIO-ECONÔMICOS

Há pouco mais de um século, o Brasil tinha cerca de 17 milhões de habitantes, o equivalente em 2015 a cerca de 40% da população do estado de São Paulo. De acordo com estimativas do IBGE, a população do país era de 205 milhões de habitantes no final de 2015; e o Brasil, o quinto país mais populoso do mundo.

A urbanização provocou mudanças no modo de vida das mulheres e a conseqüente queda da natalidade. Nas cidades, as mulheres conquistaram maior espaço no mercado de trabalho, optando por ter filhos mais tarde e em menor número para viabilizar a sua vida pessoal e seu desenvolvimento profissional.

Há pouco mais de um século o Brasil tinha cerca de 17 milhões de habitantes, cerca de 40 % da população do estado de São Paulo em 2015. Segundo estimativas do IBGE, a população do país no final de 2015 era de 205 milhões; e o Brasil, o quinto país mais populoso do mundo.

A urbanização provocou mudanças no estilo de vida das meninas e levou a um declínio na taxa de natalidade. Nas cidades as mulheres têm conquistado mais espaço no mercado de trabalho, optando por ter filhos mais tarde e em menor número para permitir seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O estudo do crescimento da população humana depende da análise de importantes variáveis: a natalidade, a mortalidade e outros indicadores utilizados pela demografia.

- Taxa de natalidade: número de nascidos vivos (excluídos os natimortos) em um ano, calculado a cada mil habitantes. É a relação entre os nascimentos anuais e a população total, expressa por mil habitantes. No exemplo abaixo, em um ano, para cada grupo de 1.000 habitantes, nasceram 14 crianças.

- Taxa de mortalidade: número de óbitos em um ano a cada mil. É calculada a partir da relação entre óbitos anuais e a população total, expressa por mil habitantes.

- Taxa de mortalidade infantil: número de óbitos de crianças com menos de um ano de vida, a cada mil nascidas vivas (excluindo os natimortos), considerando-se o período de um ano.

- Crescimento vegetativo: também denominado taxa de crescimento natural, corresponde à diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

- Crescimento demográfico: também chamado crescimento populacional, considera o crescimento natural ou vegetativo mais a migração líquida, calculada pela diferença entre a entrada de pessoas em um território e a saída delas desse território.

- Taxa de fecundidade: número médio de filhos por mulher, entre 15 e 49 anos, período considerado de procriação.

- População absoluta: total de habitantes de um lugar (cidade, estado, país ou mesmo o mundo). Um país com população absoluta elevada é considerado muito populoso; quando a população absoluta é pequena é considerado pouco populoso.

- População relativa: também chamada densidade demográfica, é a relação entre o total de habitantes (população absoluta) e a área territorial que ocupam. É expressa em habitantes por quilômetro quadrado (hab./km²).

URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, REDE URBANA, HIERARQUIA URBANA, REGIÕES METROPOLITANAS

Processo de urbanização no Brasil

De modo geral, o processo de urbanização no Brasil apresenta características próprias do padrão de urbanização dos países em desenvolvimento. Algumas delas são:

- Tem como marca a formação de algumas grandes cidades, que concentram parcela significativa das riquezas e também da população, responsável por um processo de metropolização;
- Ocorrência expressiva crescimento de atividades terciárias, incluindo as do setor formal e do setor informal da economia;
- Se processou em ritmo acelerado, principalmente entre as décadas de 1950 a 1990, e sem planejamento adequado;
- Apresentação de um padrão periférico de crescimento, com a formação de amplas manchas urbanas e a população de baixa renda sendo empurrada para áreas distantes do centro.

A urbanização brasileira se intensificou a partir das décadas de 1940 e 1950. Nasceu do êxodo rural e do desenvolvimento industrial que ocasionou importantes movimentos populacionais em direção às cidades e estimulou a atividade comercial e de serviços nessas áreas. No entanto, a urbanização tem sido mais intensa que a industrialização: não tem gerado os empregos necessários para acomodar o grande número de migrantes que saem do campo para as cidades.

Tendências recentes

A partir dos anos 1990, vêm se delineando novas tendências no processo de urbanização brasileiro:

- diminuição do ritmo das migrações inter-regionais;
- expansão das áreas de ocupação irregular e de condomínios fechados nas zonas próximas aos grandes centros urbanos;
- ritmo de crescimento menos acelerado das grandes cidades, entre elas as metrópoles;
- intensificação no ritmo de crescimento das cidades médias;
- valorização extrema dos imóveis urbanos;
- custo de vida mais alto nas metrópoles (incluindo aluguel de imóveis);
- expansão e adensamento populacional das periferias das metrópoles em contraste com a redução da densidade demográfica em áreas centrais.

Hierarquia e rede urbana no Brasil

A hierarquização dos centros urbanos, refere-se aos papéis ocupados pelas cidades na organização socioeconômica e espacial do Brasil. De acordo com a classificação do IBGE elaborada no estudo "Regiões de influência das cidades, a rede urbana brasileira compreende: 12 grandes centros urbanos, que são as regiões metropolitanas, e 70 capitais regionais; bem como 169 centros sub-regionais e centros de área e centros locais.

13. A respeito do conceito de território, é correto afirmar que:
I) Ao nos referirmos ao território brasileiro, referimo-nos ao espaço soberano reconhecido internacionalmente.

II) Os limites do território podem ser bem definidos ou não muito claros. As fronteiras podem variar de acordo com o espaço em análise.

III) Na Geografia, há um consenso exato sobre o que seja o conceito básico de território. Esse conceito é único para todas as análises espaciais, sociais e territoriais.

IV) É possível entender o conceito de território como sendo o espaço geográfico apropriado e delimitado por relações de soberania e poder.

Estão corretas as alternativas:

(A) I, III e IV.

(B) I, II e IV.

(C) I e III.

(D) Todas as alternativas.

(E) Apenas a alternativa IV.

14. O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade. O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

(A) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

(B) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.

(C) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.

(D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.

(E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

15. Sobre o território brasileiro, assinale a alternativa INCORRETA:

(A) o Brasil é um país com dimensões continentais.

(B) a extensão do território brasileiro denuncia a grande distância de seus pontos extremos.

(C) a localização do Brasil indica-se por longitudes negativas, no hemisfério ocidental.

(D) a grande variação de latitudes explica a homogeneidade climática do país.

16. As fronteiras brasileiras, todas elas posicionadas na América do Sul, totalizam 23.102 quilômetros de extensão. Desse total, mais de 15 mil quilômetros encontram-se em terras emersas, fazendo fronteira com todos os países sul-americanos, exceto:

(A) Venezuela e Colômbia

(B) Chile e Equador

(C) Uruguai e Guiana Francesa

(D) Panamá e Peru

17. CESPE / CEBRASPE - 2021

No que se refere à composição da matriz energética brasileira, assinale a opção correta.

(A) O uso em larga escala de fontes de energia não renováveis coloca a matriz energética brasileira em um patamar de forte impacto ao meio ambiente.

(B) A produção de cana-de-açúcar destina-se tanto ao setor de alimentos quanto ao energético, com a produção de álcool para uso em automóveis; seu bagaço, entretanto, é um rejeito não aproveitado e descartado na natureza.

(C) As fontes de energia renováveis, principalmente a hidrelétrica, têm expressiva participação na matriz energética brasileira.

(D) Os conflitos de uso da água para abastecimento, irrigação e geração de energia colocam esse recurso na categoria de recurso não renovável e têm diminuído a participação do setor hidrelétrico na geração de energia.

(E) A energia eólica tem baixa participação na matriz energética brasileira e o seu alto custo tem impedido a expansão da participação dessa fonte de energia na matriz energética nacional.

18. MPE-GO - 2022

Assinale a alternativa correta:

(A) De acordo com a divisão regional brasileira estabelecida pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), o país possui cinco Regiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Os estados estão distribuídos da seguinte forma: Sul – Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Sudeste – Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Centro-Oeste – Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal. Norte – Roraima, Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia. Nordeste – Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

(B) A Região Norte é a maior do Brasil em extensão territorial, possui 3.853.397,2 Km², o que corresponde a, aproximadamente, 42% do território brasileiro.

(C) A Região do Centro-Oeste possui a terceira maior área do Brasil, sua extensão territorial é de 604.850 Km², ocupando aproximadamente 25,8% do território nacional.

(D) As cinco Regiões do Brasil apresentam grandes disparidades socioeconômicas, isso é o reflexo de políticas econômicas desenvolvidas no território nacional. Houve um processo de desenvolvimento industrial no Sul e, principalmente, no Sudeste, proporcionando um maior avanço econômico. As demais regiões fornecem matérias-primas e gêneros agrícolas. A economia do Centro-Oeste baseia-se principalmente no extrativismo vegetal de produtos como látex, açaí, madeira e castanha. A região também é muito rica em minérios.

Observação:

Frequentemente usamos ANY, ANYONE/ANYBODY, ANYTHING após IF (se).

Exemplos:

Buy some strawberries if you see ANY.
 If ANYONE has ANY question, I'll answer it.
 If you need ANYTHING, let me know.

C. NO (= nenhum, nenhuma)
NO ONE / NOBODY (= ninguém)
NOTHING (= nada)

Uso:

– orações negativas (com verbos afirmativos)

Exemplos:

He has NO friends. = He doesn'T have ANY friends.
 I have talked to NOBODY / NO ONE. = I haven'T talked to ANYBODY / ANYONE.
 He has bought NOTHING for her. = He hasn'T bought ANYTHING for her.

<p>A.</p> <p>NO – NONE (= nenhum, nenhuma)</p>	<p>Usos:</p> <p>NO + substantivo</p> <p>NONE { + of final de frase</p>	<p>Exemplos:</p> <p>There were NO shops open.</p> <p>NONE of the girls I met were French.</p> <p>How much milk have you got? NONE.</p>
<p>B.</p> <p>Outros compostos de SOME, ANY e NO</p>	<p>Vocabulário:</p> <p>a) SOMEWHERE (= em algum lugar)</p> <p>SOMEWAY / SOMEHOW (= de algum modo, de alguma maneira...)</p> <p>SOMETIME (= algum dia)</p> <p>b) ANYWHERE ANYWAY / ANYHOW ANYTIME</p> <p>c) NOWHERE</p>	<p>Exemplos:</p> <p>You must have put the keys SOMEWHERE!</p> <p>It won't be easy but we'll get across the river SOMEHOW.</p> <p>We should meet SOMETIME to discuss the details.</p> <p>I can't find my ID ANYWHERE.</p> <p>Why don't you get rid of the bike since you don't use it ANYWAY?</p> <p>Call round to visit me ANYTIME.</p> <p>These homeless people have NOWHERE to go.</p>

Observação:

SO, TOO e VERY podem ser usados antes de much, many, little e few para ampliar, enfatizar ou restringir o sentido dos "quantifiers".

Exemplos: There are **so many** books to read.
 I ate **too much** food.
Very few students passed in the exam.

Fonte: objetivo.br(Adaptado)

ARTIGOS (ARTICLES) ARTIGO DEFINIDO THE; E ARTIGO INDEFINIDO A/AN

Os artigos na língua inglesa são palavras usadas para acompanhar o substantivo na oração e, assim como na língua portuguesa, podem ser classificados como definidos e indefinidos, mas não recebem variações como na gramática da língua portuguesa, de modo a não possuir artigos compostos, contáveis ou incontáveis, nem mesmo variação de gênero de acordo com o substantivo que segue. Os